

uma vida desordenada. Por isso, nós cristãos devemos lutar e buscar fontes que salvaguardem a nossa relação com Deus. Não podemos separar a nossa fé em Jesus Cristo da salvaguarda da Criação. Não podemos professar a fé em Deus Criador e descuidar da Sua Criação. Precisamos de recuperar a graça original que nos conduz a viver em harmonia com todos os seres da Criação (natureza e animais), com os outros seres humanos, connosco próprios e com Deus, Pai e Criador de todos.

O QUE FAZER?

- Junto com os outros membros da sua comunidade cristã, descubra as acções que atentam contra o equilíbrio ecológico da sua região ou comunidade.
- À luz da Palavra de Deus, procure soluções face a este mal e mostre acções concretas que se podem fazer para mitigar este mal.
- Partilhe estes conteúdos com outros cristãos, como forma de prestar gratidão e reconhecimento a Deus, pelo facto de sermos interlocutores de Deus na sua Obra.

MOMENTO DE ORAÇÃO

Coloquemo-nos na presença do Senhor, voltemos a ler o texto bíblico que abre este documento e perguntemo-nos, Lhe perguntemos: Senhor, estamos a relacionar-nos bem com os bens e as criaturas que Tu nos deste? O que precisamos reorientar na nossa vida cristã para nos relacionar com elas conforme a Tua vontade? Escutemos o que Ele tem para nos dizer.

Pai Nosso...

«As narrações da criação no livro do Génesis sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra. Segundo a Bíblia, estas três relações vitais romperam-se não só exteriormente, mas também dentro de nós. Esta ruptura é o pecado. A harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus, recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas» (Francisco, Laudato Si, 66).



«O Senhor Deus tomou o homem e colocou-o no Jardim de Éden para cultivá-lo e guardá-lo» (Gn2,15).

INTRODUÇÃO

O cuidado do meio ambiente é preocupação de todos. É dever humano cuidar e preservá-lo como forma de evitar a sua destruição e/ou mutação que poderá custar caro ao próprio ser humano. Assim, a DSI dá ênfase e importância a este assunto, lembrando-nos e exortando-nos a assumir as nossas obrigações no que se refere ao respeito pela Criação. Como criaturas de Deus, somos chamados a preservar com harmonia e responsabilidade o que é de Deus, garantindo que a Criação seja sempre o objecto de louvor e de admiração (SI 104,24).

SOMOS PARTE DO AMBIENTE, O AMBIENTE É PARTE DE NÓS

O relato bíblico do Antigo Testamento mostra-nos claramente que Deus cria o Universo por amor e manifesta emoção e júbilo no final de cada etapa da Criação: “Deus viu que isso era bom” (Gn 1,10.18.25). Com a Criação do ser humano, Deus percebe que tinha completado a sua obra e por isso “viu que tudo era muito bom” (Gn1,31). Somos a cimeira da obra da Criação divina e cabe a todos nós a tarefa de a cuidar e de a guardar. As nossas acções devem ajudar a preservar o ambiente e nunca destruí-lo. É preciso o empenho e o

envolvimento de todos para reparar os danos que causamos à Criação. O Papa Francisco exorta todos a colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da Criação, mesmo tendo em conta as diferentes culturas, experiências, iniciativas e capacidades.

Hoje, a corrida pela ciência e pela técnica faz com que muitas acções humanas coloquem em risco o equilíbrio ecológico, pois, como afirma Papa Francisco, as mudanças na humanidade e no planeta não têm acompanhado a lentidão natural da evolução biológica, o que faz com que deixem de ser benéficas e se tornem preocupantes. Elas transformam-se “em deterioração do mundo e da qualidade de vida de grande parte da Humanidade”.

Deus sempre quis que a Sua Criação fosse preservada e, por isso, fez do Universo um lugar privilegiado e eleito, onde se revelou e manifestou a Sua Salvação. Resgatou o ser humano e de novo deu-lhe o poder de cuidar e de guardar a sua Criação, desta vez com o auxílio de Jesus. “Todo aquele que está em Cristo é uma criatura nova. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo” (2 Cor 5,17).

O facto de o ser humano trabalhar e dominar o universo através da ciência e da técnica, com vista a facilitar e a aprimorar cada vez mais a vida humana, não o pode colocar como rival de Deus, mas sim como um verdadeiro colaborador na construção da obra da Criação. Os cristãos não combatem o progresso da ciência e da técnica, mas é importante ressaltar que todo o progresso científico e tecnológico deve garantir a continuidade da vida e nunca a sua destruição.

É necessário sentirmo-nos membros integrantes da obra da Criação e que recebemos de Deus a grande missão de velar e de cuidar da mesma. Faz parte da nossa dignidade participar na obra criadora de Deus, que continua a trabalhar no mundo através de nós.

TEMOS PODER SOBRE A CRIAÇÃO, COMO O UTILIZAMOS?

O relato bíblico que nos fala do pecado original (Gn 3,1-24) mostra-nos a dificuldade que tem o ser humano de não abusar do poder recebido de Deus e o desejo de mostrar o seu poder e controlo sobre todo o universo, colocando-se no lugar de Deus. De facto, o relato mostra-nos que, quando quebramos o uso racional do poder ao serviço da vida na Criação, quebramos, ao mesmo tempo, a comunhão com o outro e a comunhão com Deus. Tudo está interligado.

Este abuso do poder que quebra o fim para o qual fomos criados - a comunhão - produz muitos males na própria natureza, na vida e na convivência

humana, tais como a poluição, a cultura do descarte, o desflorestamento e as queimadas descontroladas e a questão da água, entre outros.

Poluição

Hoje, o aquecimento global, provocado pela destruição massiva do meio ambiente é preocupante, o que faz com que a época das chuvas seja cada vez mais curta, pondo em perigo a vida de todos os seres vivos: plantas, animais e pessoas que vivem cada vez mais em situação desoladora. Os nossos bairros estão sempre sujos e falta-nos a cultura da reciclagem. Produzimos cada vez mais lixo e quase não o reaproveitamos. Prestamos pouco interesse à sanidade do meio. Queimamos o lixo sem separá-lo, o que dificulta a sua decomposição.

Cultura do descarte

Actualmente, é tudo para “comprar e deitar fora”. Esta mentalidade conduz-nos a consumir sem limites. Mas, certamente, para se consumir sem limites, alguém deve produzir sem limites, o que motiva a exploração irracional dos recursos ambientais e das matérias-primas. Precisamos de nos habituar a reduzir o consumo, a reutilizar e a reciclar as coisas.

Desflorestamento e queimadas descontroladas

Em Moçambique o desflorestamento é um caso sério. Encontram-se empresas, legais e ilegais, que cortam a madeira sem reflorestar as zonas exploradas, sem responsabilidade e sem respeito pela evolução natural biológica. Mas a prática de queimar as machambas para preparar a terra e a crescente comercialização do carvão vegetal são hábitos (culturais ou não) que deixam a terra deserta e estéril, provocando a falta de um habitat adequado para a vida humana e animal.

A questão da água

Os recursos naturais, e particularmente o principal recurso - a água, estão a esgotar-se, ameaçando a vida humana e animal. Em breve, já não haverá água potável na terra. Quantas doenças relacionadas com a falta de água surgem no seio das nossas famílias e comunidades?

É preciso tomar consciência da nossa acção como verdadeiros interlocutores da Criação de Deus. A nossa acção deve ser conjunta e contínua. O relativismo e o individualismo têm atacado as nossas relações com a natureza, gerando